

## Mesa de Abertura - ANPEd regional Nordeste 2018

Participar da abertura deste EPEN - reunião regional da ANPEd no Nordeste é motivo de muita alegria. Esta é a quinta reunião regional do ano em que a ANPEd completa 40 anos. No último mês de julho, tivemos as reuniões do Sudeste e do Sul, em outubro aconteceu as reuniões do Centro-Oeste e do Norte. Todas representativas da fecundidade da pesquisa em educação no Brasil e da mobilização de pesquisadores experientes e jovens pesquisadores na ANPEd.

A decisão da ANPEd de tornar seu evento nacional bianual e fortalecer as reuniões científicas em cada região foi uma decisão ousada e mostra-se cada vez mais acertada, pois evidencia a capilaridade da pesquisa em educação e, certamente, devemos esta ação ao esforço coletivo dos FORPREds regionais que de fato constroem e sustentam as reuniões regionais. Registro aqui o profundo agradecimento da ANPEd aos coletivos regionais do FORPREd e as coordenações locais da UFRGS, da UNICAMP, da UNIMAT, da UFAC e, nesta reunião, representados pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A ANPEd foi fundada em 16 de Março de 1978 - A associação tem atuado de forma decisiva e comprometida nas principais lutas pela democratização, universalização e desenvolvimento da educação no Brasil.

Ao longo de sua trajetória, a Associação construiu e consolidou uma prática acadêmico-científica destacada e, nesse percurso, contribuiu para fomentar a investigação e para fortalecer a formação pós-graduada em educação, promovendo o debate entre seus pesquisadores, bem como o apoio aos programas de pós-graduação.

Mas, ao longo destes 40 anos, também tem sido agente importante na construção da educação nacional, desde a participação na 1ª CBE de 1980, passando pela ação da constituinte, nos CONEDs, nas CONAES, até a construção da resistência na 1ª Conferência Nacional Popular de Educação - CONAPE.

Este é um caminho trilhado coletivamente junto a outras entidades de ensino e pesquisa, como CEDES, a ANPAE, a ANFOPE, a FINEDUCA, a AbdC, a SBPC, e muitas outras com quem temos incansavelmente monitorado as políticas e demarcado um posicionamento crítico a favor da escola pública, gratuita, laica, inclusiva, com qualidade socialmente referenciada.

Neste longo percurso a ANPEd cresceu e se fortaleceu. Em uma entrevista emblemática concedida à Osmar Fávero e Lucídio Bianchetti sobre a história da ANPEd, Julieta Calazans situa a decisão de formar uma associação de pesquisadores e pesquisadoras em educação<sup>1</sup> - a ANPEd desde o primeiro momento tomou sua história nas mãos, nos conta a professora Julieta:

Na proposta delas, a associação teria o papel de assessoria à CAPES; nós propusemos uma associação da categoria. Eu vinha de uma militância sindical, estava habituada a esse tipo de coisa; na Europa meu trabalho também foi ligado ao sindicalismo. Por isso via a ANPEd como algo mais liberto, até porque não é possível você ficar com uma categoria profissional subordinada às instâncias do Estado. Quem virou a mesa foi o Arroyo: “Se a associação é nossa, é nossa!”. O divisor de água dessa história foi termos assumido não só os programas como sócios, como era a proposta da CAPES, mas também professores e pesquisadores, e mais tarde pós-graduandos. (BIANCHETTI e FÀVERO, 2005)<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Apesar do momento histórico da fundação da ANPEd coincidir com a fundação de outras associações formadas pela CAPES.

<sup>2</sup> BIANCHETTI, Lucídio and FAVERO, Osmar. Maria Julieta Costa Calazans: O papel do IESAE e da ANPEd na pós-graduação em educação. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2005, n.30 [cited 2018-11-25], pp.151-161. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-)

Sábria expressão de Migual Arroyo, a ideia de que "a associação é nossa" floresceu: a articulação dos programas de pós-graduação no FORPREd, dos pesquisadores individuais nos Gts, mais recentemente dos editores de periódicos no FEPAE e, neste ano, os estudantes fizeram uma primeira iniciativa de organização de um Fórum de Pós-Graduandos. Temos também contato com um Fórum de Secretários de Programas de Pós-graduação que é um parceiro da ANPEd. Este movimento faz com que tenhamos uma ampla capacidade de análise e proposição, garantindo a presença da ANPEd tanto no debate para construção de propostas para avanço das políticas, quanto na construção da resistência em momentos de ataque aos direitos sociais.

A ANPEd nasceu em meio à ditadura, em um ano em que se extinguíam os efeitos do AI5 ao mesmo tempo em que se aprovava lei proibindo greves no setor público, que de qualquer forma estavam proibidas desde o AI5. 40 anos depois nos vemos novamente chamados a defender a democracia. Não há direito à educação plena sem democracia, sem liberdade plena de expressão, sem possibilidade de diálogo.

A ANPEd tem se posicionado fortemente em favor da democracia e teremos que usar toda nossa inteligência e capacidade crítica para continuar defendendo a educação como direito de todos e a pesquisa com compromisso social, num período em que tais valores perderam espaço no processo eleitoral.

Há duas expressões correndo nas redes social – campo a que as diferentes áreas das ciências sociais terão que desvendar para reconstruirmos nossa capacidade de entender as formas atuais de sociabilidade: “se fere qualquer existência serei resistência” e “ninguém solta a mão de ninguém”. Certamente todos aqui se deparam com elas. O desafio está em dar sentido coletivo e solidário a estas expressões.

Para a primeira, entre os muitos desafios, certamente estará a necessidade de entender e dar visibilidade aos danos às políticas sociais que estão em curso devido à Emenda 95, que institui um falso teto de gastos. Será primordial ter a capacidade de comunicar, expressar o que isto significa para a vida da população que não vive da especulação financeira.

Para o outra expressão: é preciso não soltar a mão dos professores. Será preciso derrotar a reforma autoritária e conservadora do ensino médio, a visão redutora de currículo impregnada na BNCC que descaracteriza a escola como espaço de formação humana plena e seguir impedindo os projetos que amordaçam os professores da educação infantil à pós graduação. Estes processos talvez não possam ser derrotados neste momento na lei (as duas primeiras batalhas pelo menos já perdemos), mas a escola é um espaço muito mais complexo do que estas leis dão conta.

Neste momento temos que reafirmar a educação democrática. Como ação de resistência, a ANPEd junto ao Movimento de Escola Democráticas lançou este mês um chamado a todos os programas de pós graduação – sócios institucionais - e a todos os filiados à ANPEd para que façamos do primeiro semestre de 2019 um grande momento de afirmação da escola democrática. Vamos organizar disciplinas, cursos de extensão, eventos, rodas de conversa e dar visibilidade para o conhecimento sobre a possibilidade de seguir acreditando na escola como espaço de formação humana plena.

Só fazemos formação com diálogo e com relações de confiança. O que o golpe de 2016 impôs ao país, e o que o pacto neoliberal/neoconservador redesenha são fissuras nas possibilidades de viver junto. Isto destrói a experiência subjetiva da educação como direito social, abre amplo espaço para a reduzir as condições de cidadania à lógica do consumidor, das escolhas de mercado, da desigualdade naturalizada.

É preciso seguir acreditando que a educação pode ser outra coisa. Tive a honra este ano de escrever um prefácio para um livro sobre gestão democrática de uma grande amiga, e grande pesquisadora prof. Maria

Dilneia Espindola Fernandes<sup>3</sup>. Ao ler um livro sobre gestão democrática, em tempos sem esperança, me lembrei de uma passagem muito esperançosa de outra grande mulher, Simone de Beauvoir<sup>4</sup>. Usei a passagem no prefácio e gostaria de terminar esta saudação com esta memória tão esperançosa sobre o primeiro dia de aula uma menina.

Nas palavras de Simone de Beauvoir:

“... na véspera de minha primeira aula, pulei de alegria no vestíbulo: ‘amanhã vou para a escola’. (...). Até então eu crescera à margem dos adultos: dali por diante teria minha pasta, meus livros, meus cadernos, minhas tarefas; minha semana e meus dias se dividiriam segundo meus próprios horários. Entrevia um futuro que, em vez de me separar de mim mesma, se depositaria na minha memória: de ano para ano eu me enriqueceria embora permanecendo fielmente essa escolar cujo nascimento eu celebrada naquele instante”<sup>5</sup>.

Que a democracia que sustenta uma perspectiva educacional permita este encantamento esperançoso para todos os brasileiros. Que os debates nesta reunião científica sejam mais um momento de atualizar nosso diagnóstico sobre os desafios contemporâneos da educação, que o rigor científico e o compromisso social possibilitem a reconstrução coletiva da esperança para seguirmos resistindo.

Muito obrigada!

**Andréa Barbosa Gouveia**

**Presidente da ANPEd**

19 de outubro de 2018

---

<sup>3</sup> FERNANDES, Maria Dilnéia Espíndola.. GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL A EMERGÊNCIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. v. 500. 149p .

<sup>5</sup> BEAUVOIR, S. Memórias de uma moça bem-comportada. 5ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.